
UM CONTO DE DUAS CIDADES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DOS 30 ANOS DE PESQUISA ACADÊMICA SOBRE O MERCOSUL¹

A TALE OF TWO CITIES: A BIBLIOMETRIC REVIEW OF THE 30 YEARS OF ACADEMIC RESEARCH ON MERCOSUR

DOI: 10.5380/CG.V10I3.83443

Acácio Vasconcelos Telechi²

Douglas Henrique Novelli³

Resumo

Ao longo de seus 30 anos de existência, o Mercosul foi objeto de interesse de pesquisadores de vários campos do conhecimento, que se utilizaram de abordagens distintas para investigar os vários aspectos que permeiam o bloco. Este artigo se propõe a mapear essa produção através de uma análise bibliométrica. A seleção dos artigos que compõem o corpus da pesquisa foi feita através da plataforma Web of Science. Inicialmente, buscou-se por artigos que contivessem em seus títulos, resumos ou palavras-chave os termos Mercosul ou Mercosur. Após a filtragem, um conjunto de 363 textos foi selecionado, com a subsequente análise desse material através de três técnicas bibliométricas: coocorrência de palavras-chave; cocitação; e acoplamento bibliográfico. Através desses procedimentos, foi possível identificar os principais temas, autores e abordagens que norteiam a pesquisa sobre o Mercosul. Nós temos três achados principais. O primeiro é que a União Europeia é central para as discussões acerca do Mercosul, por conta da sua centralidade nas redes bibliométricas. O segundo achado é que os temas dominantes no corpus foram relacionados a “alta política”, desenvolvimento e comércio. Finalmente, em todas as redes bibliométricas resultantes é possível verificar a divisão das pesquisas sobre o Mercosul em dois campos distintos que pouco conversam entre si, sendo um referente às áreas da Ciência Política e Relações Internacionais, e outro referente à área da Economia, evidenciando a carência de abordagens multidisciplinares para tratar do tema.

Palavras-Chave: Integração regional; Mercosul; Análise bibliométrica.

Abstract

Throughout its 30 years of existence, Mercosur has been the subject of interest for researchers from various fields of knowledge, who have used different approaches to address the several aspects that encompass the bloc. This article seeks to map this production by conducting a bibliometric analysis. The selection of the articles that make up the research corpus was carried out using the Web of Science platform. Initially, we searched for articles that included in their titles, abstracts, or keywords the terms Mercosul or Mercosur. After filtration, a group of 363 texts were selected, with the subsequent analysis of this material through three bibliometric techniques: keyword co-occurrence; co-citation; and bibliographic coupling. Throughout these procedures, it was possible to identify the main themes, authors and approaches that guide the research on Mercosur. We have three main findings. Firstly, the European Union is central to discussions about Mercosur

¹ Artigo originado de uma pesquisa financiada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY 4.0\)](#), sendo permitido o compartilhamento com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

² Mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da UFPR (NEPRI-UFPR). E-mail: acaciotelechi@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1547-0497>.

³ Mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da UFPR (NEPRI-UFPR). E-mail: douglashnovelli@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6058-5109>.

due to its centrality in the bibliometric networks. Secondly, the dominant themes in the corpus were related to “high politics”, development, and trade. Finally, in all the resulting bibliometric networks it is possible to verify the division of the studies about Mercosur into two distinct fields that barely interact with each other, one referring to the areas of Political Science and International Relations, and the other referring to the area of Economics, highlighting the lack of multidisciplinary approaches to deal with the subject.

Keywords: Regional integration; Mercosur; Bibliometric analysis.

1. INTRODUÇÃO

As três décadas de Mercosul foram acompanhadas de uma grande produção intelectual sobre a integração regional do Cone Sul, abrangendo diversos problemas de pesquisa e disciplinas. Este artigo sistematiza essa produção a partir de uma abordagem cientométrica, buscando extrair dados quantitativos a respeito dessas produções e, através deles, mapear a configuração do campo científico. Especificamente, neste estudo foram observados 363 artigos, publicados entre 1992 e 2021 sobre o Mercosul. O objetivo principal da pesquisa foi identificar as clivagens fundamentais dos estudos sobre o bloco, tais como: temas recorrentes; autores mais influentes; e quais são as principais abordagens teóricas.

A seção a seguir detalha as escolhas metodológicas que guiaram a realização desta pesquisa, bem como as técnicas bibliográficas que foram utilizadas. Em seguida, apresentamos os resultados encontrados, organizados de acordo com as técnicas empregadas, avançando, por fim, para a conclusão deste estudo.

2. METODOLOGIA

A seleção dos trabalhos que integram o *corpus* da pesquisa foi feita através da plataforma Web of Science (WoS), um dos principais bancos de metadados de publicações do mundo. Ainda que essa base de dados tenha poucos periódicos latino-americanos indexados, ela é um repositório importante de artigos de alto impacto. Ademais, conforme apontado por Novelli e Pereira (2020), a WoS possui a vantagem de apresentar dados mais detalhados, sobretudo no que diz respeito à área do conhecimento na qual esses trabalhos se inserem, razão pela qual foi escolhida em detrimento de outras bases de dados.

A pesquisa foi realizada a partir de uma busca sistemática por meio de uma *string* – uma junção de palavras-chave e operadores booleanos –, realizada na coleção principal da WoS no dia 05 de outubro de 2021. Buscamos por artigos que contivessem em seus títulos, resumos ou palavras-chave os termos “Mercosul” ou “Mercosur”, obtendo inicialmente 888 resultados. Esses trabalhos foram então filtrados com base nos seguintes critérios: (1) serem documentos do tipo artigo; (2) escritos em português, inglês ou espanhol; e (3) pertencentes às categorias da WoS relativas aos

campos da Ciência Política, Direito, Economia, Estudos sobre desenvolvimento ou Relações Internacionais. A Tabela 1 exibe os principais números do banco de dados resultante, enquanto a Tabela 2 apresenta informações mais detalhadas sobre as áreas de estudo nos quais esses artigos foram publicados.

TABELA 1: CORPUS DE ANÁLISE DESTE TRABALHO

Artigos	363
Palavras-chave	1014
Autores	504
Periódicos	181
Referências citadas	12.883

Fonte: os autores, com base em WoS.

TABELA 2: ÁREA DE ESTUDO DOS ARTIGOS DO CORPUS*

	<i>CP&RI</i>	<i>Direito</i>	<i>Economia</i>	<i>Estudos sobre desenvolvimento</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
<i>Quantidade de artigos</i>	148	40	163	10	2	363
<i>Média de citações</i>	6,5	2,6	16,1	20,3	12,5	10,8
<i>h-índice</i>	17	4	24	7	2	30
<i>Maior quantidade de citações</i>	74	48	494	43	13	494
<i>% de artigos presentes nos n artigos mais citados do corpus</i>						
<i>n = 10</i>	20,0	0,0	80,0	0,0	0,0	-
<i>n = 20</i>	10,0	5,0	75,0	10,0	0,0	-
<i>n = 30</i>	23,3	3,3	63,3	10,0	0,0	-
<i>n = 40</i>	25,0	2,5	62,5	10,0	0,0	-

* Nos casos em que dado periódico estivesse classificado em mais de uma área, foi considerada apenas a área de melhor qualificação.

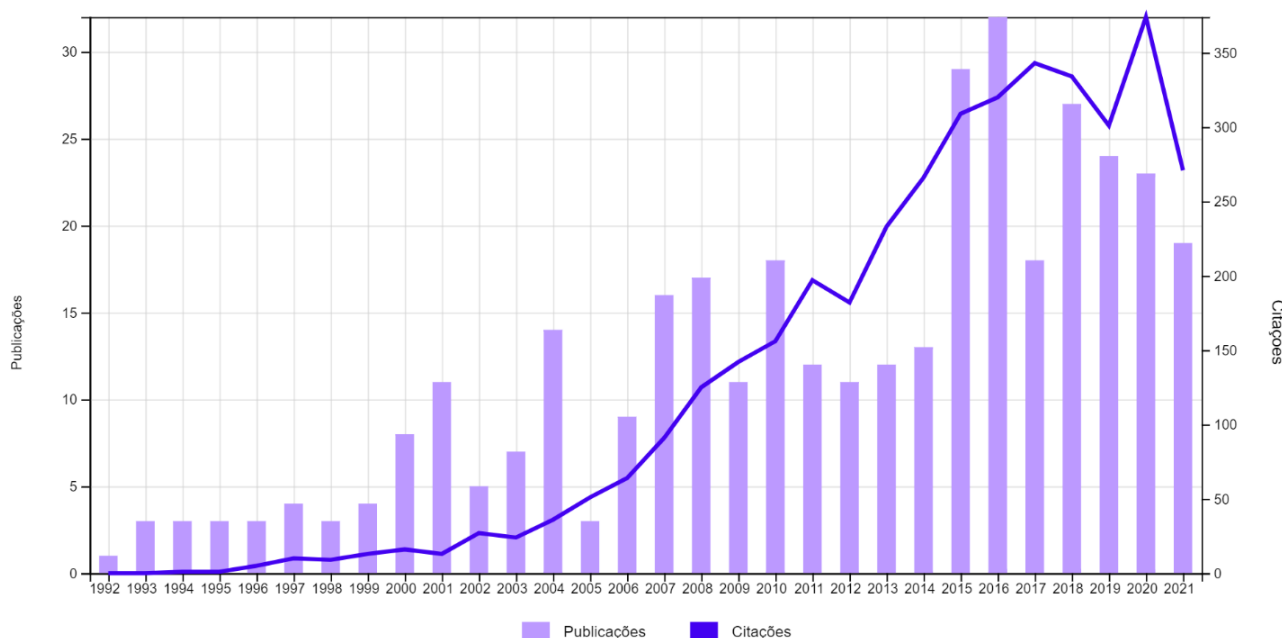
Fonte: os autores com base em WoS.

Os trabalhos de maior impacto estão concentrados na área de Economia, seguidos dos estudos das áreas de Ciência Política & Relações Internacionais. Essas duas áreas concentram, aproximadamente, 86% dos artigos no *corpus*. O h-índice foi calculado para cada área a partir dos 363 artigos da base, sendo sua interpretação feita da seguinte maneira: dado um h-índice de X, há X artigos que foram citados pelo menos X vezes. O h-índice da área de Economia é quase o triplo da CP&RI, indicando o maior impacto científico nas pesquisas dessa área. Outros dados que corroboram essa afirmação são a porcentagem de artigos presentes nos artigos mais citados do *corpus*: dentro os 10 artigos mais citados, oito são de Economia, enquanto apenas dois são de CP&RI.

Com relação à distribuição temporal desses estudos, foi possível dividi-los em três períodos. O primeiro, que vai de 1992 até 1999, apresentou uma baixa quantidade de publicações comparativamente aos demais períodos e um baixo crescimento. O segundo, de 2000 até 2016, caracterizou-se por um crescimento mais acentuado tanto de publicações quanto de citações. O último período, de 2017 em diante, apresentou uma queda nas publicações e uma estabilização no

número de citações (com leve tendência de redução). O Gráfico 1 apresenta a quantidade total artigos publicados e a quantidade de citações por ano de referência:

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO ANUAL DOS ARTIGOS DO CORPUS COM RELAÇÃO AO TOTAL DE PUBLICAÇÕES E CITAÇÕES ⁴



Fonte: WoS.

Visando explorar esse campo de estudos, lançamos mão de técnicas de análises de redes através do programa VOSviewer (versão 1.6.17), que trabalha nativamente com os metadados extraídos da WoS. Através desse *software* é possível produzir e visualizar mapas de rede com amplo volume de dados, construídas através de um algoritmo baseado em técnicas de mapeamento e visualização de similaridades (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Independente da técnica bibliográfica utilizada, as redes criadas pelo VOSviewer são *distance-based*, com a distância entre os nós sendo proporcional à afinidade entre eles. Uma vez que a distância entre cada nó tenha sido calculada, o *software* também os aloca em diferentes *clusters* com base em sua proximidade, identificando cada *cluster* por uma cor diferente.

Dentre as diferentes técnicas bibliográficas disponíveis pelo VOSviewer, três foram utilizadas ao longo dessa pesquisa: coocorrência de palavras-chave (Figura 1 e 2); cocitação (Figura 3); e acoplamento bibliográfico (Figura 4). Em todas as técnicas, a importância de um nó (seu tamanho) é dada por sua frequência – por exemplo, quanto maior a quantidade de citações de certa palavra-chave, maior será a sua área.

⁴ O presente artigo foi escrito no final de 2021, portanto a quantidade de publicações e citações desse ano não está completa. Ainda assim, a tendência de queda se confirma ao atualizarmos os dados, apontando para uma estabilização não só na produção, mas também na quantidade de citações desses trabalhos.

Na primeira dessas técnicas, a rede bibliométrica é construída a partir das palavras-chave utilizadas pelos artigos do *corpus*, com a frequência de coocorrência entre dois termos sendo responsável por determinar a força de sua relação (CALLON et al., 1983). Por meio dessa técnica, é possível identificar grupos temáticos, já que se espera uma certa dominância de palavras-chave ao formarem um campo semântico.

Já a segunda técnica, cocitação, tem como base a quantidade que determinadas referências foram citadas por diferentes trabalhos que integram o *corpus* da pesquisa (SMALL, 1973). A proximidade das referências, aqui, é dada pela quantidade de vezes que elas são citadas juntas, enquanto a área do nó é dada pela quantidade de citações.

Por fim, o acoplamento bibliográfico se assemelha à segunda técnica⁵, com a diferença de que agora a unidade de análise são os 363 artigos do *corpus*, sendo esses os documentos representados na rede, e não as suas respectivas referências. Ao citarem uma mesma fonte, dois documentos formam uma unidade de acoplamento, que se torna mais forte quanto maior for a quantidade de referências em comum (KESSLER, 1963).

Concluída a exposição sobre as estratégias metodológicas que guiaram o presente estudo, avançamos agora para a apresentação e discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa, divididos de acordo com as técnicas bibliométricas que foram aplicadas sobre os metadados dos artigos que fazem parte do *corpus*. Na seção 3.1 são descritos os resultados referentes à coocorrência observada entre as palavras-chave dos mencionados artigos; na seção 3.2 são expostos os resultados da análise de cocitação das referências utilizadas por cada trabalho; enquanto a seção 3.3 se aprofunda nos padrões observados a partir do acoplamento bibliográfico desses estudos.

3.1. COOCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE

Conforme apontado anteriormente, a configuração das palavras-chave nos permite vislumbrar os principais temas pesquisados ao longo do *corpus*, de forma que sua análise é

⁵ As duas técnicas partem da premissa que o conhecimento científico é construído a partir de trabalhos anteriores. As citações de um documento, portanto, revelam o diálogo que ele trava com o campo de conhecimento no qual se insere (GRÁCIO, 2016). Isto posto, diferentemente da cocitação, o acoplamento bibliográfico não se altera com o passar do tempo, já que a quantidade compartilhada de referências entre dois artigos é fixa, ao passo que as citações de um estudo podem crescer com o passar do tempo. Por conta disso, o acoplamento permite identificar mais facilmente o desenvolvimento de linhas de pesquisa ao destacar os artigos, autoras e autores mais importantes em um domínio científico.

apresentada em primeiro lugar. A Figura 1 ilustra as redes de coocorrência das palavras-chave com ao menos quatro menções no *corpus*.

Após remover os termos *Mercosur* e *integration*⁶, percebemos que os estudos sobre o bloco indexados na WoS gravitam em torno de termos como “regionalismo”, “União Europeia” e “América Latina”. A centralidade desses termos é medida pela quantidade de ligações que eles possuem com os demais termos da rede: 52, 49 e 49 respectivamente. Isso indica que eles são nós importantes para tema, pois estão conectados com a grande maioria do total de palavras na rede (73).

A presença do termo “União Europeia” na lista dos principais termos traz certa surpresa, apesar da integração europeia ser considerada como um caso exemplar de integração. A razão para isso é a força com que essa palavra-chave apareceu na rede: é a palavra com maior o peso total⁷ (128), sendo que “regionalismo”, a palavra com maior número de ligações, tem peso total de 119; e “América Latina”, 100.

Além da análise dos principais termos, é importante analisar cada *cluster* separadamente para tentar identificar domínios temáticos nos estudos sobre o Mercosul. Nesse sentido, foram identificados quatro agrupamentos, cujos termos principais são destacados na Tabela 3. Nota-se que o número de itens de cada *cluster* não só indica a densidade de cada subárea, mas também fornecem indícios de uma pluralidade maior de temas no *cluster*⁸.

TABELA 3: 10 TERMOS DE MAIOR OCORRÊNCIA POR CLUSTER E TOTAL DE OCORRÊNCIAS DE CADA TERMO

	Cluster 1 (vermelho)		Cluster 2 (verde)		Cluster 3 (azul)		Cluster 4 (amarelo)	
Posição	Termo	#	Termo	#	Termo	#	Termo	#
1	latin america	40	trade	21	european union	39	trade agreements	16
2	regionalism	36	gravity model	18	policy	15	liberalization	12
3	brazil	31	international trade	16	diffusion	10	countries	12
4	argentina	20	trade policy	13	globalization	10	tariffs	11
5	south america	16	models	11	cooperation	9	diversion	8
6	politics	13	growth	10	power	7	free-trade agreements	8
7	governance	12	nafta	7	asean	7	protection	7
8	foreign policy	9	flows	6	interregionalism	7	multilateralism	6
9	democracy	8	interdependence	5	organization	6	customs unions	6
10	unasur	7	agriculture	5	state	6	blocs	4
	Total de termos:	29	Total de termos:	18	Total de termos:	16	Total de termos:	10

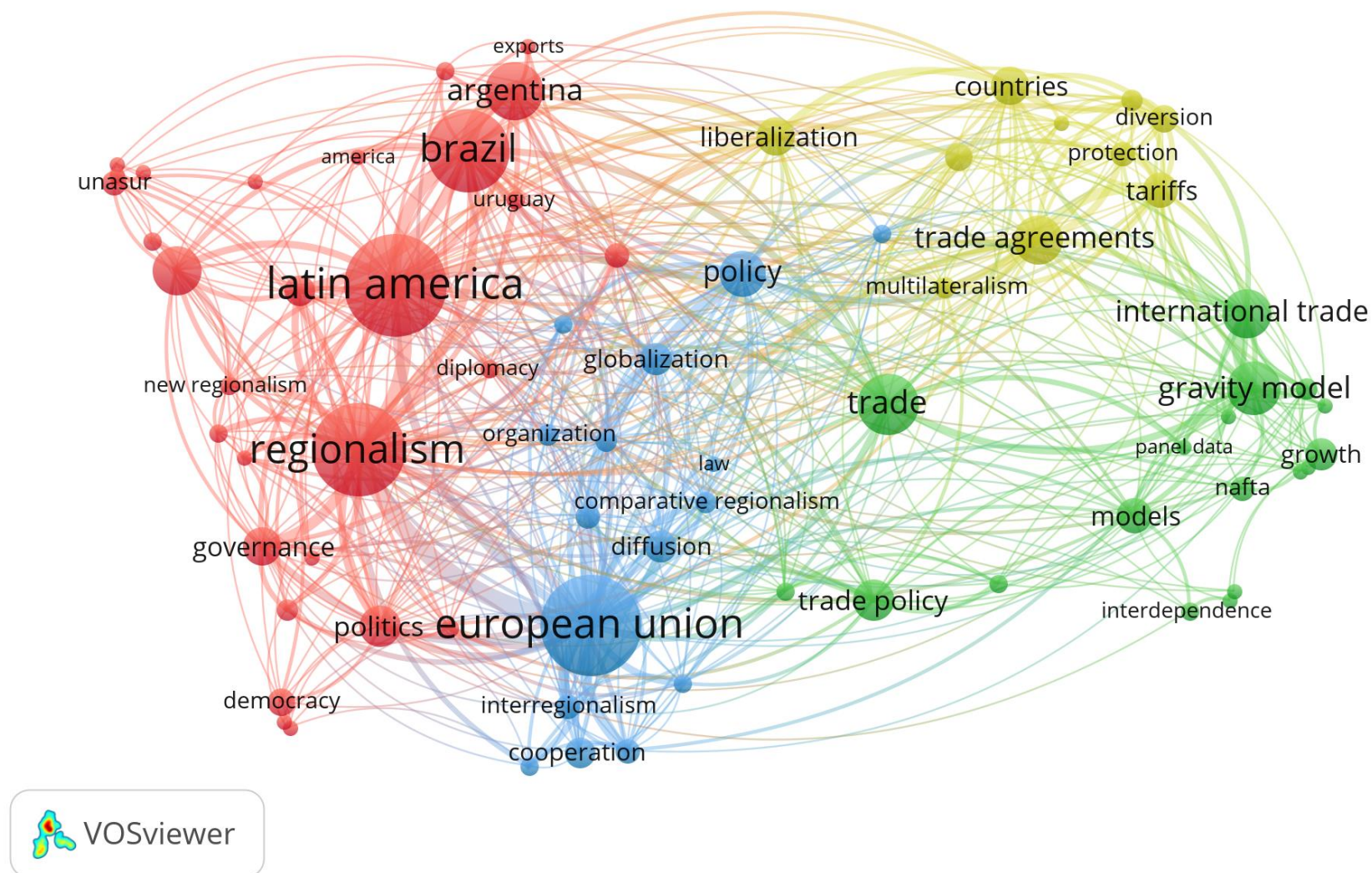
Fonte: os autores com base em WoS.

⁶ Os termos *regional integration*, *economic integration* e *regional economic integration* foram todos reunidos dentro do mesmo termo: *integration*. Optamos por remover esse termo e *Mercosur* porque ambos os termos se referem ao campo de estudo mais amplo sobre integração, portanto praticamente todos os trabalhos os citavam, distorcendo a rede.

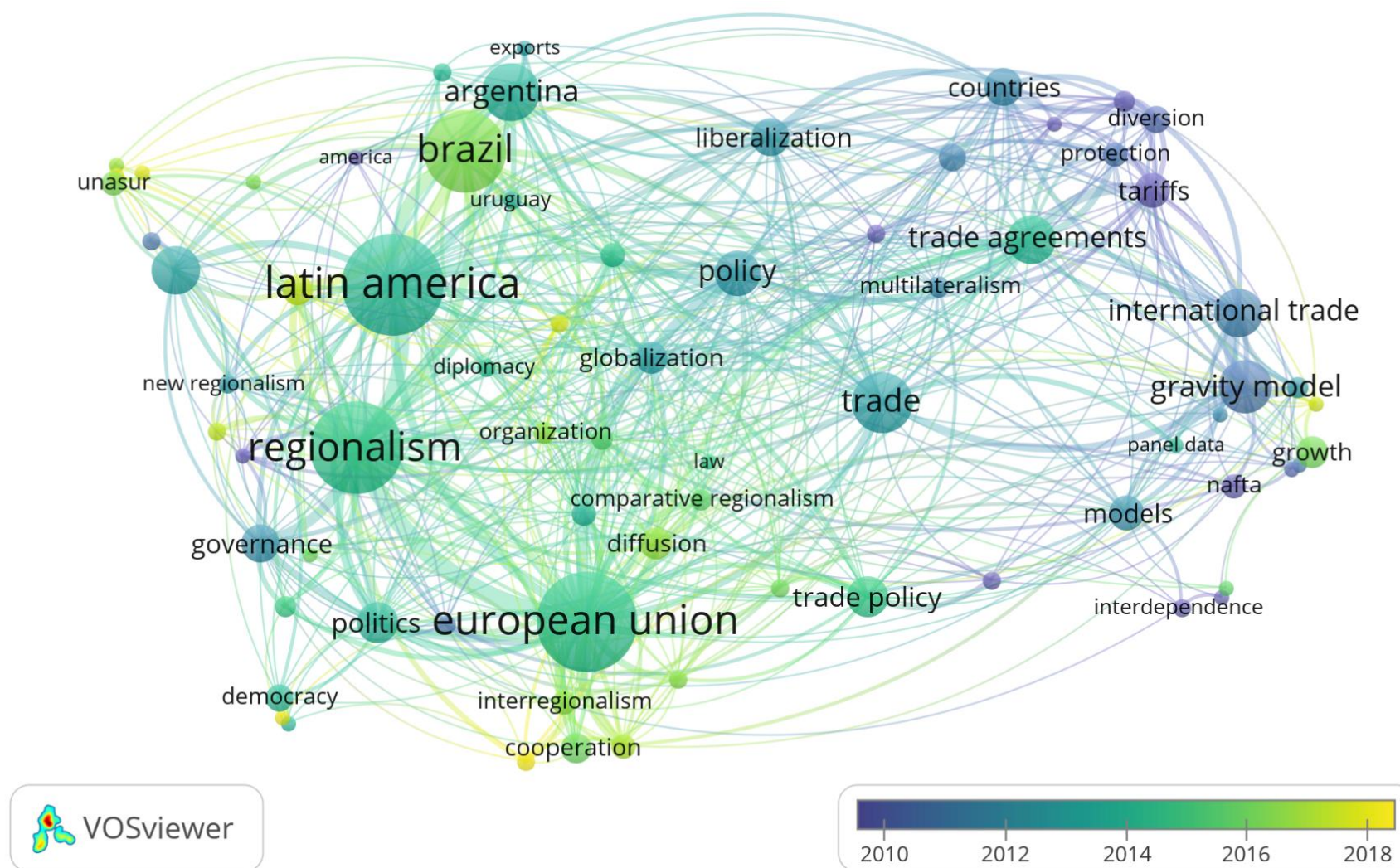
⁷ O peso total é dado pela força (*strength*) de suas ligações (*links*) com os demais termos, sendo aqui calculada pela quantidade de documentos em que dois termos aparecem juntos.

⁸ A definição dos temas de um domínio não é exaustiva, isto é, há diversos outros temas de estudo, contudo eles não são fortes o suficiente para formarem um *cluster*.

FIGURA 1: MAPA DE COOCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE DOS 363 ARTIGOS SELECIONADOS FORMANDO QUATRO CLUSTERS (NETWORK VISUALIZATION)*

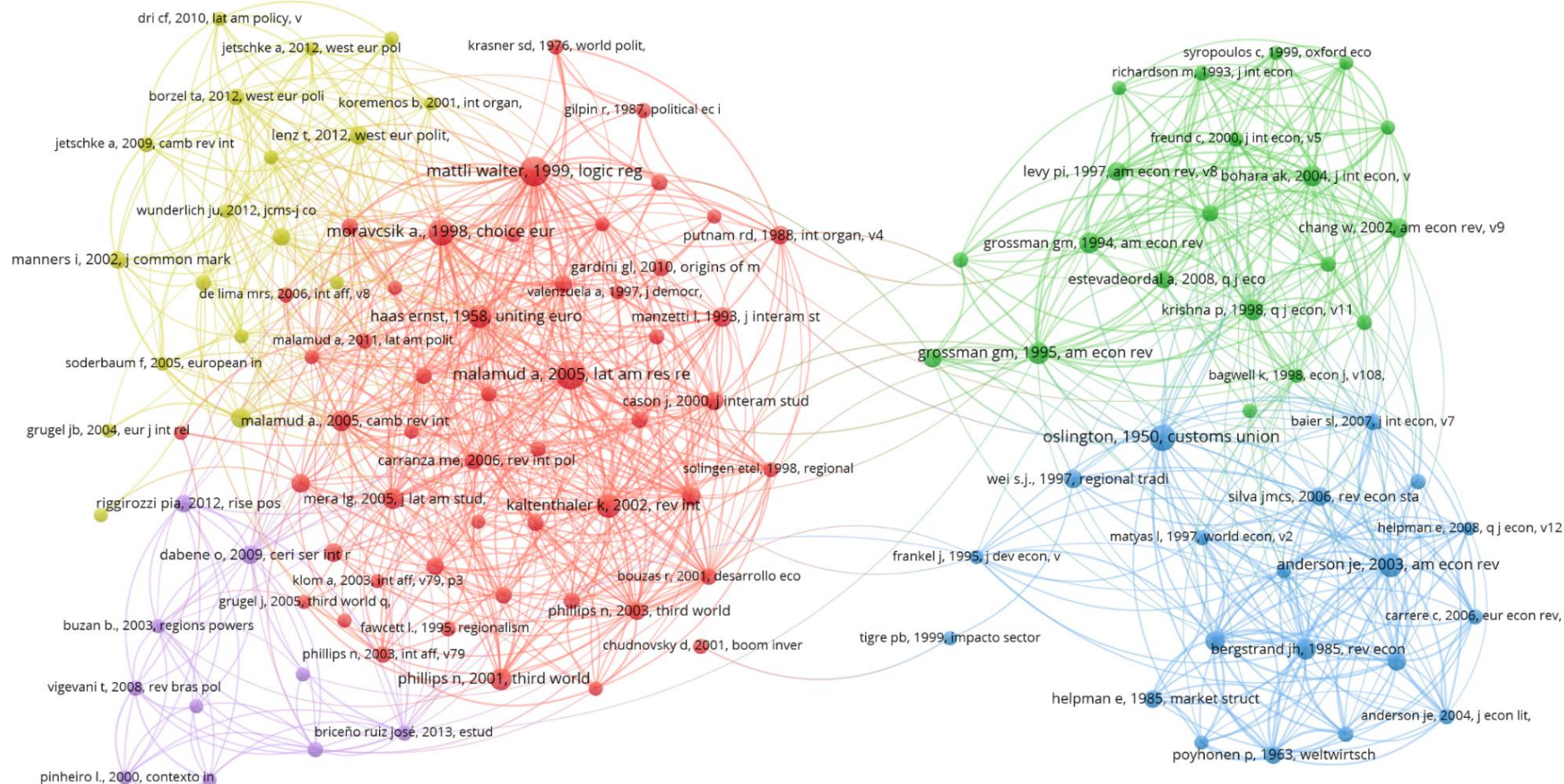


*Método de contagem: *full counting*. Número mínimo de ocorrências: 4. Termos encontrados: 75 entre 1012 possíveis, com os termos “Mercosur” e “integration” omitidos para melhor visualização. Método de normalização: *LinLog Modularity*. Layout de rede: atração 1 / repulsão 0.
Fonte: os autores com base em WoS.

FIGURA 2: MAPA DE COCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE DOS 363 ARTIGOS SELECIONADOS (*OVERLAY VISUALIZATION*)*

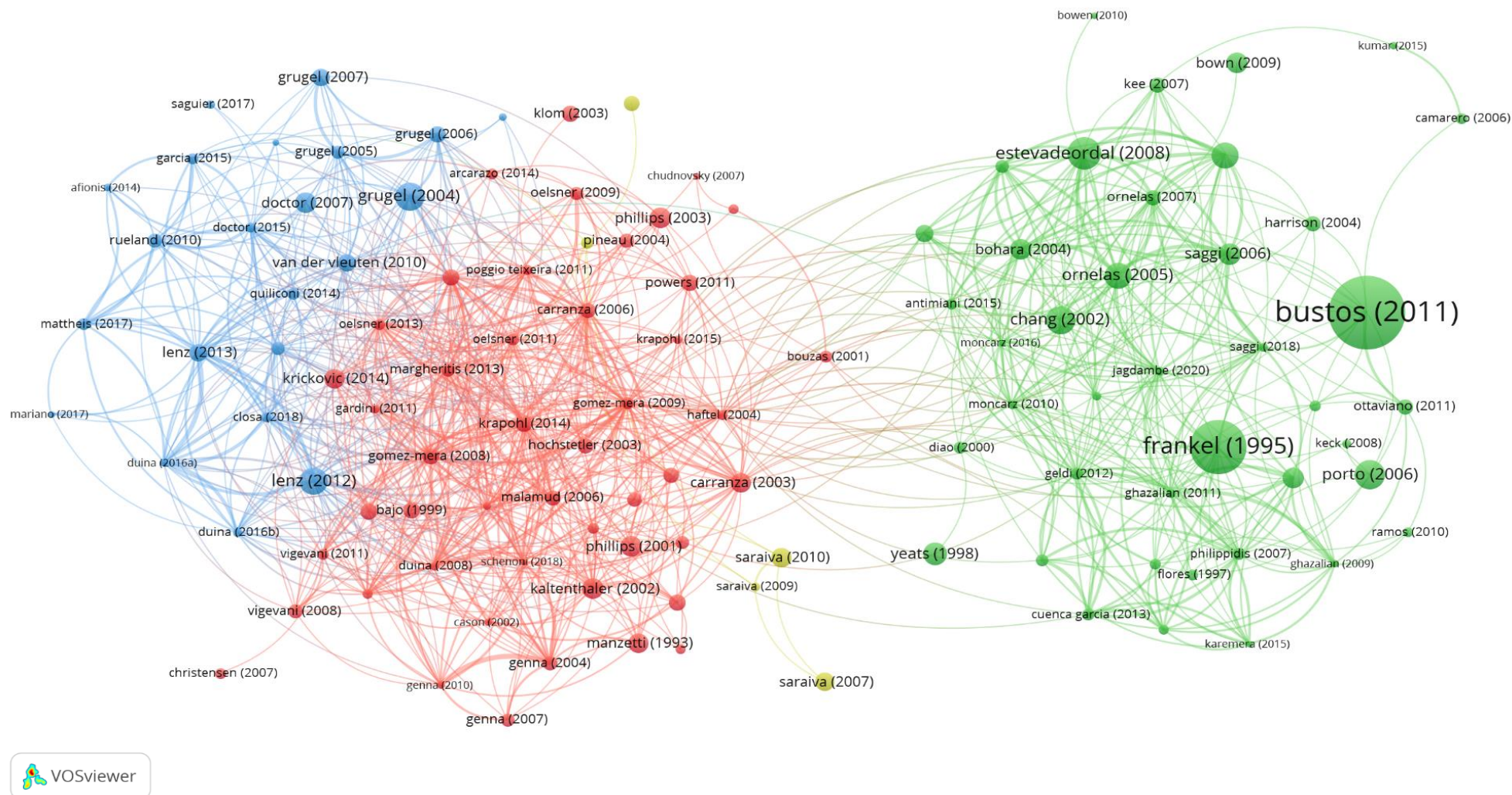
*Score: média de publicações por ano, onde, quanto mais claro o nó, mais recente o termo. Demais parâmetros idênticos ao da Figura 1.
Fonte: os autores com base em WoS.

FIGURA 3: MAPA DE COCITAÇÃO DOS 363 ARTIGOS SELECIONADOS FORMANDO CINCO CLUSTERS (NETWORK VISUALIZATION)*



*Método de contagem: *full counting*. Número mínimo de ocorrências: 5. Documentos encontrados: 120 de 12.896 referências citadas, com 119 na rede. Método de normalização: LinLog Modularity. Layout de rede: atração 3 / repulsão -1.

Fonte: os autores com base em WoS.

FIGURA 4: MAPA DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOS 363 ARTIGOS SELECIONADOS FORMANDO QUATRO CLUSTERS (*NETWORK VISUALIZATION*)*

*Método de contagem: *full counting*. Número mínimo de ocorrências: 5. Artigos encontrados: 136 de 363, com 115 na rede. Método de normalização: LinLog *Modularity*. Layout de rede: atração 3 / repulsão -1. Número mínimo de 5 itens por cluster.

Fonte: os autores com base em WoS.

O *cluster* 1 (vermelho) possui 29 termos, a maior densidade entre os quatro domínios. Os principais termos são, em tradução literal: América Latina, regionalismo, Brasil, Argentina e América do Sul – temas tradicionais nos estudos de Relações Internacionais sobre a integração mercosulina. Além disso, estudos de política externa também possuem relevância nessa subárea.

O segundo *cluster* (verde), com 18 termos, se caracteriza por estudos mais voltados a dimensão comercial da integração. Além disso, estudos econométricos têm destaque, envolvendo principalmente modelos gravitacionais aplicados ao comércio. Esse domínio, portanto, está mais associado a pesquisas econômicas sobre comércio.

O *cluster* 3 (azul), com 16 termos, inclui palavras como União Europeia, política, difusão e globalização. Esse *cluster* se localiza mais próximo ao centro da rede, sendo os termos mais à esquerda identificados mais com os problemas de pesquisa das áreas de CP&RI, ao passo que o lado direito é mais voltado para Economia. Os temas do *cluster* azul, assim, fazem a ligação entre as duas áreas, com destaque para aqueles que utilizam a União Europeia como um caso importante de comparação.

O último *cluster* (amarelo), com apenas 10 termos, é mais ligado a trabalhos que analisam acordos comerciais, liberalização comercial e tarifas. Trata-se, portanto, de outro tema bastante tradicional, incluindo estudos a respeito das integrações econômicas regionais, dos blocos econômicos e dos acordos comerciais.

Por sua vez, a Figura 2, *overlay visualization*, permite identificar quais temas são mais tradicionais e quais são emergentes, tendo por base a média dos anos de publicação dos artigos que mencionam dada palavra-chave. O lado direito do grafo, mais próximos aos *clusters* verde e amarelo, contém os termos mais tradicionais. O lado esquerdo, identificados com os outros dois domínios, engloba os trabalhos mais novos. Os termos mais recentes desses dois *clusters* são: África, instituições, desenvolvimento, Aliança do Pacífico, hegemonia e Política Externa.

Apresentados os resultados da análise de coocorrência de palavras-chave, avançamos agora para os resultados da segunda técnica bibliométrica aplicada sobre o *corpus* da pesquisa, isto é, a análise de cocitação das referências listadas pelos artigos sendo estudados.

3.2. ANÁLISE DE COCITAÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, a análise de cocitação se baseia na observação do número de citações que determinada referência recebeu ao longo dos trabalhos que integram o *corpus* da pesquisa. Na rede resultante, os nós se referem aos documentos citados ao longo do *corpus* de 363 artigos coletado na plataforma da WoS, com a proximidade das referências sendo ditada pelo número de vezes em que estas são citadas juntas, enquanto a área de cada nó é determinada pela quantidade de citações do referido documento (SMALL, 1973).

A Figura 3 apresenta a rede resultante da análise de cocitação das principais referências mencionadas ao longo dos 363 artigos que integram o *corpus* da pesquisa. Ao todo, esses artigos citaram 12.896 referências distintas, com 119 delas aparecendo na rede de cocitação quando considerada uma linha de corte de ao menos cinco citações por referência ao longo do *corpus* da pesquisa. Por sua vez, o Quadro 1 lista os dois textos mais influentes em cada *cluster*, sintetizando brevemente o conteúdo sobre o qual cada um deles trata.

QUADRO 1: REFERÊNCIAS MAIS CITADAS IDENTIFICADAS NA ANÁLISE DE COCITAÇÃO (FIGURA 3)

Cluster	Autores (Ano)	Tipo	Citações no corpus*	Assunto
Vermelho	Malamud (2005a)	Artigo	22	Explora as relações entre a diplomacia presidencial e as estruturas institucionais domésticas como fatores determinantes para o modelo de integração regional mercosulino.
Vermelho	Mattli (1999)	Livro	22	O livro explora comparativamente vários processos de integração regional ao longo das décadas, buscando entender os fatores determinantes para seu sucesso ou fracasso, as forças movem os processos de integração e em quais circunstâncias Estados de fora dos blocos buscam a possibilidade de ingresso.
Verde	Grossman e Helpman (1995)	Artigo	12	Explora as condições necessárias para o estabelecimento de um acordo de livre comércio entre dois países, dando ênfase na interação entre governos e grupos de pressão no processo de negociação doméstico.
Verde	Krishna (1998)	Artigo	11	Observa como acordos preferenciais de comércio podem alterar os incentivos domésticos para acordos multilaterais, levando esses processos a serem inviabilizados.
Azul	Oslington e Viner (1950)	Livro	17	Apresenta um quadro teórico sobre os benefícios ou não de acordos comerciais multilaterais, introduzindo conceitos como os de criação e desvio de comércio, ainda utilizados pela literatura de economia política internacional.
Azul	Anderson e van Wincoop (2003)	Artigo	15	Artigo metodológico sobre modelos gravitacionais.
Amarelo	Doctor (2007)	Artigo	10	Foca nos fluxos inter-regionais de comércio e investimento para analisar as dificuldades no estabelecimento do acordo entre Mercosul e UE.
Amarelo	Lenz (2012)	Artigo	9	Analisa a influência da UE nos arranjos institucionais do Mercosul e da SADC a partir da perspectiva de modelos de difusão de políticas.
Roxo	Dabène (2009)	Livro	9	Explora as razões pelas quais a integração regional mercosulina falhou em avançar, buscando respostas na estrutura político-econômica regional e nos desenhos institucionais adotados pelo Mercosul.
Roxo	Riggirozzi e Tussie (2012)	Capítulo de livro	8	Busca apresentar uma análise empírica do modelo de governança regional latino americano no pós-crise de 2008, dando ênfase na forma como crises econômicas e políticas afetam o modelo de regionalismo local.

*Nos casos de empate, foi selecionado o artigo com maior número de links na rede.

Fonte: os autores com base em WoS.

Cinco *clusters* distintos foram localizados através da análise de modularidade das cocitações, com uma perceptível separação destes em dois grandes grupos, um associado à área de Economia (com dois *clusters*) e o outro às áreas de CP&RI (com três *clusters*). Embora esse padrão já fosse perceptível na análise das palavras-chave apresentada anteriormente, aqui ele se torna ainda mais evidente, com as cocitações se dividindo em duas redes distintas, com elevada densidade interna, mas que pouco conversam entre si – indicando um afastamento teórico-metodológico entre os estudos produzidos nessas áreas sobre o Mercosul.

Destes cinco *clusters* identificados pela análise de modularidade, o maior deles está identificado na Figura 3 pela cor vermelha, referindo-se a textos oriundos dos campos de CP&RI. Ao centro desse *cluster* e como um dos textos mais referenciados pelos artigos do *corpus* como um todo, se encontra o artigo do professor Andrés Malamud⁹ (2005a), que trata das relações existentes entre a diplomacia presidencial promovida pelos chefes do Executivo dos países do Mercosul e as estruturas institucionais domésticas aos quais estes estão submetidos, argumentando que esses dois elementos, em conjunto, são os fatores determinantes para o modelo de integração adotado pela região. Ainda nesse *cluster* e empatado no número de citações pelos artigos do *corpus*, destaca-se também o livro “The logic of regional integration: Europe and beyond”, de Walter Mattli (1999), que adota uma abordagem comparativa para estudar vários processos de integração regional, dando ênfase, como o próprio título indica, no caso europeu, padrão esse que, como já mencionado, é observável em outras etapas da análise.

O segundo e o terceiro maiores *clusters* representam as referências bibliográficas associadas ao campo da Economia. Destes, o *cluster* destacado em verde é ligeiramente maior, reunindo trabalhos com um enfoque em temas de economia política, sobretudo no que diz respeito às interações entre as esferas doméstica e internacional em matéria de acordos comerciais. Por exemplo, entre os trabalhos mais citados desse *cluster*, encontram-se pesquisas como as de Grossman e Helpman (1995) e de Krishna (1998), nominalmente mencionadas no Quadro 1. Por sua vez, o terceiro maior *cluster* da rede se encontra destacado em azul, reunindo alguns textos clássicos da área de Economia, como o livro de “The Customs Union Issue”, de Viner e Oslington (1950)¹⁰, responsável por introduzir conceitos como o de criação e desvio de comércio. Esse *cluster* em específico ainda apresenta a característica ser muito concentrado ao redor de poucas referências essenciais, com destaque, além do trabalho de Viner, para o artigo metodológico de Anderson e Van Wincoop (2003) sobre modelos gravitacionais.

Por sua vez, o quarto e quinto *clusters*, os dois menores resultantes da análise de modularidade das cocitações, identificados na Figura 3 pelas cores amarela e roxa, retomam o foco

⁹ Além do mencionado artigo, outros cinco trabalhos do autor aparecem nesse mesmo *cluster* (MALAMUD, 2003, 2005b, 2010, 2011; MALAMUD; SCHMITTER, 2006), revelando sua centralidade para esse grupo da literatura.

¹⁰ Na rede, o texto em questão aparece citado com o sobrenome de Oslington, responsável pela edição da obra e sua introdução. Contudo, o texto principal e as ideias nele contidas remetem a Jacob Viner.

em literaturas oriundas das áreas de CP&RI. Embora as conexões entre esses dois agrupamentos sejam sutis, ambos estão profundamente interligados com o primeiro *cluster* citado, que reúne a maioria dos textos dos campos de CP&RI.

Esses dois conjuntos de literatura parecem se diferenciar do *cluster* principal por serem mais especializados em pautas específicas. O *cluster* em amarelo engloba trabalhos focados sobretudo nas relações entre o Mercosul e a União Europeia, seja no arrastado processo de estabelecimento de um acordo comercial inter-bloco (DOCTOR, 2007; SÖDERBAUM; VAN LANGENHOVE, 2005); ou em como a União Europeia influenciou nos arranjos institucionais de outras organizações regionais como o Mercosul através de processos de transferência e difusão de políticas (BAJO, 1999; LENZ, 2012; MANNERS, 2002). Esse *cluster* ainda apresenta fortes ligações com o já citado livro de Mattli (1999), que aborda diferentes processos de integração regional através da comparação com o caso europeu, além de textos como os de Andrew Moravcsik (1993, 1998), os quais, embora estejam no *cluster* vermelho, tratam especificamente do caso europeu, ancorando assim a literatura entre os dois *clusters*.

Já o *cluster* identificado pela cor roxa parece voltar seus esforços para a região do Cone Sul de forma mais específica, abandonando as comparações com organizações de integração regional de outros continentes para se focar nas especificidades apresentadas pelas iniciativas locais, incluindo aqui trabalhos como os de Dabène (2009), focado na estrutura político-econômica regional; e de Riggiozzi e Tussie (2012) e Briceño Ruiz (2013), que analisam diferentes modelos de governança regional latino americanos. Esse mesmo *cluster* ainda apresenta um conjunto de literatura mais teórico sobre o fenômeno dos novos regionalismos, seja ele de modo geral (BUZAN; WÆVER, 2003) ou específico (RIGGIROZZI, 2012), indicando um afastamento, mesmo que sutil, dos modelos de regionalismo focados em aspectos econômicos que tradicionalmente têm sido empregados no estudo do Mercosul.

Concluída a análise das citações das referências citadas pelo *corpus* da pesquisa, avançamos agora para a análise destes documentos propriamente ditos, estruturada através da técnica bibliométrica da análise de acoplamento bibliográfico.

3.3. ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A análise de acoplamento bibliográfico igualmente revela duas redes separadas e com poucas conexões entre si, uma focada em estudos da área de CP&RI (do lado esquerdo, representados pelos *clusters* azul, vermelho e amarelo) e a outra em trabalhos da Economia (verde). O Quadro 2 resume os três artigos mais citados de cada *cluster*.

QUADRO 2: ARTIGOS MAIS CITADOS IDENTIFICADOS NA ANÁLISE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO (FIGURA 4)

Cluster	Autores (Ano)	Citações na WoS	Área *	Periódico	JIF (2020)	Classificação na área	Assunto
Vermelho	Phillips (2003)	40	Estudos sobre desenvolvimento	<i>Third World Quarterly</i>	2.322	19	Analisa o que chama de um "processo de redefinição" do tipo de regionalismo do Mercosul, argumentando no sentido de uma maior necessidade de compreensão entre o regionalismo e a economia política doméstica.
Vermelho	Kaltenthaler e Mora (2002)	39	CP&RI	<i>Review Of International Political Economy</i>	4.659	7	Investiga as razões que levam à integração mercosulina, testando a hipótese de que são as elites políticas domésticas a principal força.
Vermelho	Phillips (2001)	39	Estudos sobre desenvolvimento	<i>Third World Quarterly</i>	2.322	19	Analisa o processo de relançamento do Mercosul, enfatizando aspectos de economia política em direção a um novo regionalismo.
Verde	Bustos (2011)	494	Economia	<i>American Economic Review</i>	9.170	3	Estuda o impacto do Mercosul na tecnologia de firmas argentinas.
Verde	Frankel; Stein e Jin Wei (1995)	267	Economia	<i>Journal Of Development Economics</i>	3.875	69	Estuda a regionalização do comércio internacional.
Verde	Estevadeordal; Freund e Ornelas (2008)	100	Economia	<i>Quarterly Journal Of Economics</i>	15.563	1	Analisa o impacto da regionalização do comércio sobre o comércio liberalizações comerciais unilaterais.
Azul	Grugel (2004)	74	CP&RI	<i>European Journal Of International Relations</i>	4.023	11	Compara as políticas da UE e dos EUA para países em desenvolvimento, particularmente no caso do Mercosul
Azul	Lenz (2012)	68	CP&RI	<i>West European Politics</i>	3.960	30	Analisa a influência da UE nos arranjos institucionais do Mercosul e da SADC a partir da perspectiva de modelos de difusão de políticas.
Azul	Doctor (2007)	39	CP&RI	<i>Jcms-Journal Of Common Market Studies</i>	3.877	12	Foca nos fluxos inter-regionais de comércio e investimento para analisar as dificuldades no estabelecimento do acordo entre Mercosul e UE.
Amarelo	Saraiva (2010)	36	CP&RI	Revista Brasileira De Política Internacional	1.114	72	Análise a política externa brasileira para a América do Sul durante os governos Lula.
Amarelo	Saraiva (2007)	31	CP&RI	Revista Brasileira De Política Internacional	1.114	72	Analisa a política externa brasileira com atenção especial para a cooperação sul-sul.
Amarelo	Bernal-Meza (2008)	23	CP&RI	Revista Brasileira De Política Internacional	1.114	72	Estuda as políticas externas de Brasil e Argentina em relação aos processos de integração regional, com atenção especial ao Mercosul.

* Nos casos em que dado periódico estivesse classificado em mais de uma área, foi considerada apenas a de melhor qualificação.

Fonte: os autores com base em WoS.

O primeiro domínio, CP&RI, se subdivide em três subáreas: a de regionalismo comparado, dimensão social do Mercosul e análise de difusão de políticas públicas (*cluster* azul); a que inclui estudos mais diversos, com maior ênfase em estudos sobre o relançamento e a dimensão social do Mercosul, novos regionalismos e estudos sobre as principais forças que levam à integração – notadamente o papel das elites políticas domésticas –, representados pelo *cluster* vermelho; e a terceira subárea com foco em análises de política externa (*cluster* amarelo). Já os artigos de Economia se concentram dentro de um mesmo *cluster*, o verde. Esse agrupamento contém trabalhos analisando comércio internacional, impactos da liberalização nos países do bloco e aplicação de modelos econométricos.

Ainda que as duas áreas estejam relativamente separadas entre si, há alguns poucos trabalhos que dialogam com ambas. No *cluster* vermelho, esses estudos parecem ter duas preocupações fundamentais. A primeira é com relação a continuidade e sobrevivência do Mercosul (BOUZAS, 2001; CARRANZA, 2003). A segunda trata dos impactos dos arranjos institucionais em três sentidos: (i) variáveis exógenas que afetam a integração (KRAPOHL, 2015); (ii) variáveis domésticas (GÓMEZ-MERA, 2009); e (iii) efeitos do Mercosul sobre outras negociações comerciais (HAFTEL, 2004).

No *cluster* verde, as preocupações centrais dos estudos de Economia que dialogam com a rede de CP&RI são os efeitos do Mercosul sobre o comércio (BOHARA; GAWANDE; SANGUINETTI, 2004; GELDI, 2012; MONCARZ; VAILLANT, 2010; OLARREAGA; SOLOAGA, 1998), sobre os preços (CHANG; WINTERS, 2011) e sobre o bem-estar (RUTHERFORD; MARTINEZ, 2000). Feitas essas considerações gerais, analisemos mais detalhadamente cada um desses *clusters*.

3.3.1. *Cluster* 1 (vermelho): integração regional sob a ótica das RI

Esse agrupamento inclui trabalhos com diversas temáticas dentro dos estudos de CP & RI. Alguns temas, contudo, aparecem com maior frequência. Dentre eles, está a preocupação com a continuidade ou não do Mercosul.

Nessa seara, há autores que focalizam nos aspectos econômico-comerciais de diferentes crises (BULMER-THOMAS, 1999; CARRANZA, 2003, 2004; DOCTOR, 2013; GÓMEZ-MERA, 2009; KRAPOHL, 2015); há outros que olham para os aspectos político-institucionais (BOUZAS, 2001; GARDINI, 2011; MECHAM, 2003); e, por fim, os que encontram obstáculos para um maior desenvolvimento da integração em variáveis ideacionais (CHRISTENSEN, 2007; OELSNER, 2013). Todos, porém, defendem maior aprofundamento da integração por diversas vias, seja por maior coordenação macroeconômica (CARRANZA, 2003), seja pelo reforço da identidade mercosulina (OELSNER, 2013).

Nesse sentido, muitos autores buscam entender as razões políticas que levam à integração do Mercosul. A hipótese mais recorrente é a de que as elites políticas domésticas são o principal fator

na direção da integração, ideia presente em trabalhos como os de Kaltenthaler e Mora (2002) e Vigevani e Ramanzini Junior (2011), entre outros. Além disso, um outro fator importante são as crises econômicas como criadoras de incentivos para a integração regional (MANZETTI, 1993; PHILLIPS, 2001)

Outra discussão incluída nesse *cluster* foi a dos “novos regionalismos”. Esses trabalhos identificam as diferenças entre o regionalismo aberto com foco em comércio, presente nas definições mais clássicas de integração regional, e os novos regionalismos, que possui uma visão menos estadocêntrica da integração (HETTNE, 1999). Nesse tema, tem destaque o autor Nicola Phillips, com os dois artigos mais citados desse *cluster*. No primeiro texto, o autor investiga a redefinição do Mercosul, destacando a necessidade de se analisar os processos de regionalização juntamente com aspectos de economia política doméstica (PHILLIPS, 2003), enquanto o segundo artigo ressalta a influência da desvalorização do real nos 1990 para o “relançamento” do Mercosul (PHILLIPS, 2001). Outros artigos importantes são o de Laura Gómez-Mera (2008), que justifica empiricamente o novo regionalismo do Mercosul; e o de Cason e Burrell (2017), que identificam a importância da sociedade civil no processo, principalmente no caso chileno.

Entre os demais temas incluídos nesse agrupamento, merecem destaque: a influência do Brasil nos rumos da integração (BULMER-THOMAS, 1999; CASON, 2000; POGGIO TEIXEIRA, 2011; SCHENONI, 2018); disputas comerciais (DE MESTRAL, 2013; HAFTEL, 2004); questões ambientais (HOCHSTETLER, 2003); migrações (MARGHERITIS, 2013); e segurança (KRICKOVIC, 2014; OELSNER, 2009; SCHENONI, 2018).

3.3.2. *Cluster 2* (azul): inter-regionalismo, difusão e dimensão social

Esse *cluster* também inclui estudos da área de CP&RI, porém com maior ênfase em aspectos mais específicos. Nesse agrupamento, há maior presença dos estudos sobre inter-regionalismo e de transferência e difusão de políticas públicas, incluindo também questões sobre o relançamento do Mercosul e as dimensões sociais do bloco.

No primeiro tema, o trabalho mais citado é o de Tobias Lenz (2012), que estuda a influência da UE nas mudanças institucionais regionais do Mercosul e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Uma de suas principais conclusões é que a difusão dos modelos institucionais da UE pode ser entendida como “emulação estimulada”¹¹, em que os tomadores de decisão emulam os modelos institucionais europeus sob condições de incerteza e estimulados por atores domésticos orientados pelas políticas europeias, além do envolvimento direto da UE (LENZ, 2012).

Outra vertente importante nesse tema é a que estuda as relações entre o Mercosul e a UE, na qual se encontram os trabalhos de Mahrukh Doctor, que estuda as razões para o que chama de “fracasso” de uma década de negociações entre os blocos (DOCTOR, 2007) e avalia se há funções de

¹¹ Tradução de *spurred emulation*.

“construção de capacidade”¹² na relação entre eles (DOCTOR, 2015). Outro tema encontrado é a comparação dos arcabouços institucionais dos blocos, como, por exemplo, os parlamentos (MARIANO; BRESSAN; LUCIANO, 2017); a arquitetura jurídica e judicial (DUINA, 2016); ou meios institucionais de “imposição” da democracia (DER VLEUTEN; HOFFMANN, 2010).

Rueland (2010), presente na rede bibliográfica, revisou o estado da arte dessa literatura, identificando a prevalência da UE como “poder normativo”. Tal prevalência, em alguma medida, parece estar presente nessas linhas de pesquisa – ideia que é encontrada não só nos trabalhos citados nesta subseção, mas também em Lenz (2013) e Garcia (2015), ainda que com diferentes graus de importância.

Por sua vez, os artigos sobre o relançamento do Mercosul e sua dimensão social parecem apresentar uma abordagem teórica mais crítica. O trabalho de Grugel (2004), um dos 10 mais citados do *corpus*, parte das ideias dos novos regionalismos para comparar a política da UE e dos EUA com relação aos países do Mercosul em uma abordagem crítica, segundo a qual a UE utiliza a ideia de novos regionalismos como uma maneira de construir uma identidade de governança mais humana em relação à América Latina. Esse autor tem também outros trabalhos relevantes para esse *cluster*, destacando questões ligadas à democratização do Mercosul (GRUGEL, 2007), à agenda social do bloco (GRUGEL, 2005) e à ação coletiva transnacional (GRUGEL, 2006). Na seara da dimensão social do bloco, também encontramos o trabalho de Bianculli (2018), que estuda a cooperação regulatória nas áreas de educação e saúde; e o de Saguier e Brent (2017), que analisa o crescimento da Economia Social e Solidária.

3.3.3. *Cluster* 3 (amarelo): política externa

Esse *cluster* possui apenas cinco trabalhos, os quais tratam de temas relacionados a análise de política externa, notadamente com focos no Brasil e na Argentina. Todos os artigos desse agrupamento foram publicados na Revista Brasileira de Política Internacional, sendo que nos demais *clusters*, apenas dois trabalhos foram publicados nesse periódico: o de autoria de Christensen, (2007), que estuda a influência do nacionalismo para a integração regional; e o de Poggio Teixeira (2011), que analisa a postura brasileira no processo de negociação da Área de Livre Comércio das Américas – ambos presentes no *cluster* vermelho.

Nesse sentido, a vertente principal desse agrupamento é o estudo da política externa brasileira, especificamente durante os governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (SARAIVA, 2010), abordando também as estratégias de cooperação sul-sul (SARAIVA, 2007) e o papel da liderança do país na região (CABALLERO SANTOS, 2011).

Com relação à política externa argentina, identificamos dois trabalhos. O objetivo do trabalho Bernal-Meza (2008) é analisar ambas as políticas nos processos de integração e cooperação

¹² Tradução de *capacity-building functions*.

regionais, em particular no caso do Mercosul. Como conclusões, o autor encontra algumas dificuldades para uma integração da região, destacando o posicionamento com relação aos EUA; os diferentes modelos de políticas comerciais e tarifárias da região; o foco da política externa brasileira em palcos globais e não regionais; e as diferenças entre os paradigmas de política externa brasileira e argentina. O segundo trabalho é o da Miriam Saraiva e do José Briceño Ruiz (2009), que estuda também a política externa venezuelana e brasileira. Ao focalizarem nos atores domésticos desses países, os autores concluem que as divergências ideacionais entre os atores podem dificultar um maior processo de aprofundamento da integração.

3.3.4. *Cluster 4 (verde): economia*

Nesse *cluster*, a disciplina predominante é Economia, sendo três os temas principais: (i) os impactos da integração em diversas dimensões; (ii) a análise dos fluxos comerciais; e (iii) estudo de variáveis políticas.

Com relação ao primeiro tema, que abrange estudos que buscam mensurar o impacto da integração mercosulina, um dos aspectos mais estudados é com relação à economia doméstica, em campos como a tecnologia das firmas (BUSTOS, 2011); bem-estar (FLORES, 1997; KECK; PIERMARTINI, 2008); e efeitos distributivos nas famílias (PORTO, 2006). Outros impactos são medidos em relação ao comércio, seja ele no nível regional (YEATS, 1998), seja no nível multilateral (FRANKEL; STEIN; WEI, 1995; GELDI, 2012; KARACAOVALI; LIMÃO, 2008; ORNELAS, 2005; SAGGI, 2006). Nessa seara, a mobilidade de capitais (KUMAR, 2015); a economia de terceiros países (ESTEVADEORDAL; FREUND; ORNELAS, 2008; ORNELAS, 2007); e setores econômicos (GHAZALIAN; LARUE; GERVAIS, 2009; KAREMERA et al., 2015; RAMOS; BUREAU; SALVATICI, 2010) também são objetos de investigação.

O segundo tema, a análise de fluxos comerciais, tem como método central os modelos econométricos. Há investigações com relação a aplicação de modelos gravitacionais (CUENCA GARCIA; NAVARRO PABSDORF; GOMEZ HERRERA, 2013; MARTINEZ-ZARZOSO; NOWAK-LEHMANN, 2004); aos fluxos comerciais do Mercosul utilizando o modelo de equilíbrio geral (DIAO; SOMWARU, 2000); e aos tipos de bens importados e exportados, com o trabalho de Florensa et al. (2015) apontando um fortalecimento das redes de produção dos países analisados através da importação de bens intermediários.

O terceiro tema é o de menor impacto, já que foram identificados apenas dois trabalhos. O trabalho de Bohara, Gawande e Sanguinetti (2004) analisa empiricamente a hipótese de que as tarifas podem reduzir por conta da criação e dispersão do comércio. O outro trabalho que enfatiza essa variável é o de Olarreaga e Soloaga (1998), no qual o objetivo é investigar as razões para o surgimento de exceções tarifárias. Segundo o artigo, o lobby do setor industrial é uma das principais causas dessas exceções, algo previsto pela teoria da formação endógena de tarifas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das três décadas que transcorreram desde a criação do Mercosul, o interesse acadêmico pelo bloco se manteve elevado, com pesquisadores e pesquisadoras abordando as potencialidades e desafios associados ao bloco através das mais diversas matrizes teóricas. Em um esforço de organizar esse rico universo bibliográfico, nos propusemos, neste artigo, a aplicar três técnicas bibliométricas com a finalidade de tentar entender a configuração do campo dos trabalhos que versam sobre o bloco.

Em primeiro lugar a análise de cocitação das palavras-chave utilizadas pelos artigos do *corpus* nos permitiu um vislumbre dos temas proeminentes e de como estes se relacionam entre si. Além disso, permitiu identificar temas emergentes na área, tais como as relações do bloco com África e Aliança do Pacífico, revelando também a centralidade que o modelo de integração europeu ainda hoje exerce sobre as investigações a respeito do Mercosul – elemento que também se fez presente nas outras partes da pesquisa.

Por sua vez, a segunda técnica empregada foi a análise de cocitações bibliográficas, a qual explora especificamente as referências citadas pelos artigos do *corpus*, estabelecendo conexões com base no número de vezes em que duas referências são citadas pelo mesmo trabalho. Aqui, além da primazia de textos que versam sobre a experiência europeia, a análise de cocitações bibliográficas também permitiu identificar dois grandes campos do conhecimento, os quais, apesar de sua alta densidade interna, apresentam poucas conexões entre si, referindo-se a trabalhos oriundos das áreas da Ciência Política & Relações Internacionais e da Economia.

Esse mesmo padrão de divisão do campo em duas áreas claramente distintas e que pouco conversam entre si foi notado através da terceira técnica bibliométrica empregada pela pesquisa, o acoplamento bibliográfico. Aqui, notavelmente, embora o campo de CP&RI ostente um maior volume de trabalhos, os artigos associados ao campo da Economia apresentam um maior impacto científico, medido pelo h-índice – algo que, de certo modo, deve ser esperado dado as características de cada um desses campos no que se refere a estruturação de seus periódicos.

Ainda a partir da análise de acoplamento bibliográfico, no que tange às subdivisões temáticas, em CP&RI foram encontrados três domínios principais: (i) um mais diversificado, que inclui temáticas como a continuidade ou não da integração, os “novos regionalismos”, a influência do Brasil nos rumos do bloco, disputas comerciais, questões ambientais, migrações e segurança; (ii) um segundo que foca no inter-regionalismo, na dimensão social do Mercosul e na transferência e difusão de políticas públicas – com notável importância da UE como “poder normativo”; e (iii) um terceiro que parte da análise de política externa, com notável prevalência de autores brasileiros nesse aspecto. Já no campo da Economia, os temas se dividem entre (i) os impactos da integração no nível doméstico e internacional; (ii) análise dos fluxos comerciais, com prevalência de modelos econométricos; e (iii) a investigação do impacto de variáveis políticas em definições tarifárias.

Assim, a partir das três análises conduzidas, é possível concluir que a pesquisa acadêmica sobre o Mercosul se deu majoritariamente nas áreas da Ciência Política & Relações Internacionais e da Economia, explorando temas de “alta política”, desenvolvimento e comércio. A despeito de sua origem enquanto uma organização primordialmente voltada para estes mesmos temas, é necessário levar em conta que hoje o Mercosul é também um processo de integração social, envolvendo em sua agenda temas como fronteiras, educação, saúde e combate ao crime. Embora esses temas apareçam no *corpus* analisado, as dimensões sociais do Mercosul só aparecem em um dos *clusters* da análise de acoplamento bibliométrico, dividindo espaço com estudos sobre inter-regionalismo, transferência e difusão de políticas públicas, e sobre o relançamento do Mercosul. Destarte, parece ser imperativo uma atualização destas agendas de pesquisa, a qual leve em consideração a expansão da agenda mercosulina e as novas realidades nas quais essa se insere.

Por sua vez, é necessário ainda problematizar a centralidade que a experiência europeia exerce nos estudos sobre o Mercosul, algo notável nas três análises bibliométricas que foram conduzidas pela presente pesquisa. Em parte, essa centralidade teórica do modelo europeu, somada aos esforços para entender o Mercosul a partir de estudos comparativos com a União Europeia, se justifica através do argumento de que a UE ativamente atua pela difusão de seus modelos institucionais (RUELAND, 2010; LENZ, 2012; 2013), ao passo que, sendo o modelo institucional do Mercosul um potencial produto dessa difusão, torna-se justificável estudá-lo a partir dos mesmos modelos teóricos. Isto posto, é necessário levar em consideração as vastas diferenças sociais, econômicas, históricas e culturais nos cenários em que cada organização se desenvolve, demandando, portanto, uma análise crítica da validade do modelo de integração europeu aplicado a outras regiões, a qual nem sempre parece ser levada em conta.

Finalmente, ressaltamos que, apesar de os artigos considerados no *corpus* dessa pesquisa representarem apenas uma fração da literatura acadêmica produzida sobre o Mercosul ao longo dos seus 30 anos de existência, os trabalhos considerados são aqueles publicados nos periódicos de maior impacto de suas respectivas áreas. Espera-se, portanto, que eles não apenas sejam atuais nas referências, materiais e métodos que empregam, mas também sejam parcialmente responsáveis por estruturar a forma como esses problemas de pesquisa serão pensados e tratados, compondo assim uma amostra representativa para pensar a pesquisa acadêmica sobre o bloco nesses trinta anos.

Naturalmente, uma limitação maior da presente pesquisa é a impossibilidade de se aprofundar em cada um dos textos mencionados, algo que deriva do próprio desenho de pesquisa adotado. Assim, o mapeamento desses trabalhos, oferecido pela presente pesquisa, deve ser tomado como o primeiro passo em uma agenda maior, que se proponha a explorar a fundo as particularidades de cada uma das subáreas identificadas e ampliar as conexões entre elas, sobretudo no que diz respeito à multidisciplinaridade das pesquisas que tratam da integração mercosulina. Por fim, também deixamos como sugestões para trabalhos futuros a proposta de estudar as comunidades

epistêmicas, não só analisando as principais instituições de ensino e pesquisa e nacionalidade dos autores, mas também o intercâmbio de pesquisadores da subárea.

*Artigo recebido em 16 de agosto de 2021,
aprovado em 01 de dezembro de 2021.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. E.; VAN WINCOOP, E. Gravity with gravitas: A solution to the border puzzle. **American Economic Review**, v. 93, n. 1, p. 170–192, 2003.
- BAJO, C. S. The European union and mercosur: A case of inter-regionalism. **Third World Quarterly**, v. 20, n. 5, p. 927–941, 1999.
- BERNAL-MEZA, R. Argentina y Brasil en la política internacional: Regionalismo y mercosur (estrategias, cooperación y factores de tensión). **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 2, p. 154–178, 2008.
- BIANCULLI, A. C. From free market to social policies? mapping regulatory cooperation in education and health in mercosur. **Global Social Policy**, v. 18, n. 3, p. 249–266, 2018.
- BOHARA, A. K.; GAWANDE, K.; SANGUINETTI, P. Trade diversion and declining tariffs: Evidence from Mercosur. **Journal of International Economics**, v. 64, n. 1, p. 65–88, 2004.
- BOUZAS, R. El Mercosur diez años después. ¿Proceso de aprendizaje o déjà vu? **Desarrollo Económico**, v. 41, n. 162, p. 179–200, 2001.
- BRICEÑO RUIZ, J. Ejes y modelos en la etapa actual de la integración económica regional en América Latina. **Estudios Internacionales**, v. 45, n. 175, 2013.
- BULMER-THOMAS, V. The Brazilian devaluation: national responses and international consequences. **INTERNATIONAL AFFAIRS**, v. 75, n. 4, p. 729+, 1999.
- BUSTOS, P. Trade liberalization, exports, and technology upgrading: Evidence on the impact of MERCOSUR on argentinian firms. **American Economic Review**, v. 101, n. 1, p. 304–340, 2011.
- BUZAN, B.; WÆVER, O. **Regions and Powers: The Structure of International Security**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CABALLERO SANTOS, S. Brazil and the region: an emergent power and the South-American regional integration. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 54, n. 2, p. 158–172, 2011.
- CALLON, M. et al. From translations to problematic networks: an introduction to co-word analysis. **Social Science Information**, v. 22, n. 2, 1983.
- CARRANZA, M. E. Can Mercosur Survive? Domestic and International Constraints on Mercosur. **Latin American Politics and Society**, v. 45, n. 2, p. 67, 2003.

CARRANZA, M. E. Mercosur and the end game of the FTAA negotiations: challenges and prospects after the Argentine crisis. **Third World Quarterly**, v. 25, n. 2, p. 319–337, 2004.

CASON, J. On the road to Southern Cone economic integration. **JOURNAL OF INTERAMERICAN STUDIES AND WORLD AFFAIRS**, v. 42, n. 1, p. 23+, 2000.

CASON, J.; BURRELL, J. Turning the Tables: State and Society in South America's Economic Integration. **Polity**, v. 34, n. 4, p. 457–477, 2017.

CHANG, W.; WINTERS, L. A. How regional blocs affect excluded countries: The price effects of MERCOSUR. **Positive and Normative Analysis in International Economics: Essays in Honour of Hiroshi Ohta**, p. 185–210, 2011.

CHRISTENSEN, S. F. The influence of nationalism in Mercosur and in South America - can the regional integration project survive? **REVISTA BRASILEIRA DE POLITICA INTERNACIONAL**, v. 50, n. 1, p. 139–158, 2007.

CUENCA GARCIA, E.; NAVARRO PABSDORF, M.; GOMEZ HERRERA, E. The gravity model analysis: an application on MERCOSUR trade flows. **JOURNAL OF ECONOMIC POLICY REFORM**, v. 16, n. 4, p. 336–348, 2013.

DABÈNE, O. **The Politics of Regional Integration in Latin America: Theoretical and Comparative Explorations**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

DE MESTRAL, A. C. M. Dispute Settlement Under the WTO and RTAs: An Uneasy Relationship. **JOURNAL OF INTERNATIONAL ECONOMIC LAW**, v. 16, n. 4, p. 777–825, 2013.

DER VLEUTEN, A.; HOFFMANN, A. R. Explaining the Enforcement of Democracy by Regional Organizations: Comparing EU, Mercosur and SADC. **JCMS-JOURNAL OF COMMON MARKET STUDIES**, v. 48, n. 3, p. 737–758, jun. 2010.

DIAO, X. S.; SOMWARU, A. An inquiry on general equilibrium effects of MERCOSUR - An intertemporal world model. **JOURNAL OF POLICY MODELING**, v. 22, n. 5, p. 557–588, 2000.

DOCTOR, M. Why bother with inter-regionalism? Negotiations for a European union-mercosur agreement. **Journal of Common Market Studies**, v. 45, n. 2, p. 281–314, 2007.

DOCTOR, M. Prospects for deepening Mercosur integration: Economic asymmetry and institutional deficits. **REVIEW OF INTERNATIONAL POLITICAL ECONOMY**, v. 20, n. 3, p. 515–540, jun. 2013.

DOCTOR, M. Interregionalism's impact on regional integration in developing countries: the case of Mercosur. **JOURNAL OF EUROPEAN PUBLIC POLICY**, v. 22, n. 7, p. 967–984, 2015.

DUINA, F. Making sense of the legal and judicial architectures of regional trade agreements worldwide. **REGULATION & GOVERNANCE**, v. 10, n. 4, p. 368–383, 2016.

ESTEVADEORDAL, A.; FREUND, C.; ORNELAS, E. Does Regionalism Affect Trade Liberalization toward Nonmembers? **The Quarterly Journal of Economics**, v. 123, n. 4, p. 1531–1575, 2008.

FLORENSA, L. M. et al. Regional versus global production networks: where does Latin America

stand? **APPLIED ECONOMICS**, v. 47, n. 37, p. 3938–3956, 2015.

FLORES, R. G. The gains from MERCOSUL: A general equilibrium, imperfect competition evaluation. **JOURNAL OF POLICY MODELING**, v. 19, n. 1, p. 1–18, 1997.

FRANKEL, J.; STEIN, E.; WEI, S. JIN. Trading blocs and the Americas: The natural, the unnatural, and the super-natural. **Journal of Development Economics**, v. 47, n. 1, p. 61–95, 1995.

GARCIA, M. The European Union and Latin America: ‘Transformative power Europe’ versus the realities of economic interests. **CAMBRIDGE REVIEW OF INTERNATIONAL AFFAIRS**, v. 28, n. 4, p. 621–640, 2015.

GARDINI, G. L. MERCOSUR: What You See Is Not (Always) What You Get. **EUROPEAN LAW JOURNAL**, v. 17, n. 5, SI, p. 683–700, 2011.

GELDI, H. K. Trade effects of regional integration: A panel cointegration analysis. **Economic Modelling**, v. 29, n. 5, p. 1566–1570, 2012.

GHAZALIAN, P. L.; LARUE, B.; GERVAIS, J.-P. Exporting to new destinations and the effects of tariffs: the case of meat commodities. **AGRICULTURAL ECONOMICS**, v. 40, n. 6, p. 701–714, nov. 2009.

GOMEZ-MERA, L. How ‘new’ is the ‘New Regionalism’ in the Americas? The case of MERCOSUR. **JOURNAL OF INTERNATIONAL RELATIONS AND DEVELOPMENT**, v. 11, n. 3, p. 279–308, 2008.

GÓMEZ-MERA, L. Domestic constraints on regional cooperation: Explaining trade conflict in MERCOSUR. **Review of International Political Economy**, v. 16, n. 5, p. 746–777, 2009.

GROSSMAN, G. M.; HELPMAN, E. The Politics of Free-Trade Agreements. **The American Economic Review**, v. 85, n. 4, p. 667–690, 1995.

GRUGEL, J. B. New regionalism and modes of governance - Comparing US and EU strategies in Latin America. **European Journal of International Relations**, v. 10, n. 4, p. 603–626, 2004.

GRUGEL, J. B. Citizenship and Governance in Mercosur: arguments for a social agenda. **THIRD WORLD QUARTERLY**, v. 26, n. 7, p. 1061–1076, 2005.

GRUGEL, J. B. Regionalist governance and transnational collective action in Latin America. **ECONOMY AND SOCIETY**, v. 35, n. 2, p. 209–231, 2006.

GRUGEL, J. B. Democratization and ideational diffusion: Europe, Mercosur and social citizenship. **JCMS-JOURNAL OF COMMON MARKET STUDIES**, v. 45, n. 1, p. 43–68, mar. 2007.

HAFTTEL, Y. Z. From the outside looking in: The effect of trading blocs on trade disputes in the GATT/WTO. **International Studies Quarterly**, v. 48, n. 1, p. 121–142, 2004.

HETTNE, B. Globalization and the New Regionalism: The Second Great Transformation. In: HETTNE, B.; INTOAI, A.; SUNKEL, O. (Eds.). **Globalism and the New Regionalism**. Basingstoke: Macmillan., 1999. p. 1–24.

HOCHSTETLER, K. Fading green? Environmental politics in the Mercosur Free Trade Agreement.

LATIN AMERICAN POLITICS AND SOCIETY, v. 45, n. 4, p. 1–32, 2003.

KALTENTHALER, K.; MORA, F. O. Explaining Latin American economic integration: The case of Mercosur. **Review of International Political Economy**, v. 9, n. 1, p. 72–97, 2002.

KARACAOVALI, B.; LIMÃO, N. The clash of liberalizations: Preferential vs. multilateral trade liberalization in the European Union. **Journal of International Economics**, v. 74, n. 2, p. 299–327, 2008.

KAREMERA, D. et al. Trade Creation, Diversion Effects and Exchange Rate Volatility in the Global Meat Trade. **JOURNAL OF ECONOMIC INTEGRATION**, v. 30, n. 2, p. 240–268, jun. 2015.

KECK, A.; PIERMARTINI, R. The impact of economic partnership agreements in countries of the Southern African development community. **JOURNAL OF AFRICAN ECONOMIES**, v. 17, n. 1, p. 85–130, jan. 2008.

KESSLER, M. M. Bibliographic Coupling Between Scientific Papers. **Journal Assoc. Inf. Sci. Technol.**, v. 14, n. 1, p. 10–25, 1963.

KRAPOHL, S. Financial crises as catalysts for regional cooperation? Chances and obstacles for financial integration in ASEAN+3, MERCOSUR and the eurozone. **Contemporary Politics**, v. 21, n. 2, p. 161–178, 2015.

KRICKOVIC, A. Imperial nostalgia or prudent geopolitics? Russia's efforts to reintegrate the post-Soviet space in geopolitical perspective. **POST-SOVIET AFFAIRS**, v. 30, n. 6, p. 503–528, nov. 2014.

KRISHNA, P. Regionalism and Multilateralism: A Political Economy Approach. **The Quarterly Journal of Economics**, 1998.

KUMAR, S. Regional integration, capital mobility and financial intermediation revisited: Application of general to specific method in panel data Saten. **JOURNAL OF INTERNATIONAL FINANCIAL MARKETS INSTITUTIONS & MONEY**, v. 36, p. 1–17, 2015.

LENZ, T. Spurred Emulation: The EU and Regional Integration in Mercosur and SADC. **West European Politics**, v. 35, n. 1, p. 155–173, 2012.

LENZ, T. EU normative power and regionalism: Ideational diffusion and its limits. **COOPERATION AND CONFLICT**, v. 48, n. 2, SI, p. 211–228, jun. 2013.

MALAMUD, A. Presidentialism and Mercosur: a hidden cause for a successful experience. In: LAURSEN, F. (Ed.). **Comparative regional integration: theoretical perspectives**. Aldershot: Ashgate, 2003. p. 53–73.

MALAMUD, A. Presidential diplomacy and the institutional underpinnings of MERCOSUR: An empirical examination. **Latin American Research Review**, v. 40, n. 1, p. 138–164, 2005a.

MALAMUD, A. Mercosur Turns 15: Between rising rhetoric and declining achievement. **Cambridge Review of International Affairs**, v. 18, n. 3, p. 421–436, 2005b.

MALAMUD, A. Latin American regionalism and EU studies. **Journal of European Integration**, v. 32, n. 6, p. 637–657, 2010.

MALAMUD, A. A Leader Without Followers? The Growing Divergence Between the Regional and Global Performance of Brazilian Foreign Policy. **Latin American Politics and Society**, v. 53, n. 3, p. 1–24, 2011.

MALAMUD, A.; SCHMITTER, P. C. La Experiencia De Integracion Europea Y El Potencial De Integracion Del Mercosur. **Desarrollo Económico**, v. 46, n. 181, p. 3–31, 2006.

MANNERS, I. Normative Power Europe: A Contradiction in Terms? **JCMS-JOURNAL OF COMMON MARKET STUDIES**, v. 40, n. 2, p. 235–258, 2002.

MANZETTI, L. THE POLITICAL-ECONOMY OF MERCOSUR. **JOURNAL OF INTERAMERICAN STUDIES AND WORLD AFFAIRS**, v. 35, n. 4, p. 101–141, 1993.

MARGHERITIS, A. Piecemeal regional integration in the post-neoliberal era: Negotiating migration policies within Mercosur. **REVIEW OF INTERNATIONAL POLITICAL ECONOMY**, v. 20, n. 3, p. 541–575, jun. 2013.

MARIANO, K. P.; BRESSAN, R. N.; LUCIANO, B. T. A comparative reassessment of regional parliaments in Latin America: Parlasur, Parlandino and Parlatino. **REVISTA BRASILEIRA DE POLITICA INTERNACIONAL**, v. 60, n. 1, 2017.

MARTINEZ-ZARZOSO, I.; NOWAK-LEHMANN, F. Economic and geographical distance: Explaining Mercosur sectoral exports to the EU. **OPEN ECONOMIES REVIEW**, v. 15, n. 3, p. 291–314, jul. 2004.

MATTLI, W. **The logic of regional integration: Europe and beyond**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MECHAM, M. Mercosur: a failing development project? **INTERNATIONAL AFFAIRS**, v. 79, n. 2, p. 369+, mar. 2003.

MONCARZ, P. E.; VAILLANT, M. Who wins in south-south trade agreements? new evidence for mercosur. **Journal of Applied Economics**, v. 13, n. 2, p. 305–334, 2010.

MORAVCSIK, A. Preferences and Power in the European Community: A Liberal Intergovernmentalist Approach. **JCMS: Journal of Common Market Studies**, v. 31, n. 4, p. 473–524, 1993.

MORAVCSIK, A. **The Choice for Europe**. [s.l.] Routledge, 1998.

NOVELLI, D. H.; PEREIRA, A. E. The Role of International Institutions in Promoting Democracy: a Brief Literature Review of Recent Studies (2010-2019). **Mural Internacional**, v. 11, 2020.

OELSNER, A. Consensus and Governance in Mercosur: The Evolution of the South American Security Agenda. **SECURITY DIALOGUE**, v. 40, n. 2, p. 191–212, 2009.

OELSNER, A. The Institutional Identity of Regional Organizations, Or Mercosur's Identity Crisis. **INTERNATIONAL STUDIES QUARTERLY**, v. 57, n. 1, p. 115–127, mar. 2013.

OLARREAGA, M.; SOLOAGA, I. Endogenous Tariff Formation: The Case of Mercosur. **World Bank Economic Review**, v. 12, n. 2, p. 297–320, 1998.

ORNELAS, E. Endogenous free trade agreements and the multilateral trading system. **JOURNAL OF INTERNATIONAL ECONOMICS**, v. 67, n. 2, p. 471–497, 2005.

ORNELAS, E. Exchanging market access at the outsiders' expense: the case of customs unions. **CANADIAN JOURNAL OF ECONOMICS-REVUE CANADIENNE D ECONOMIQUE**, v. 40, n. 1, p. 207–224, 2007.

PHILLIPS, N. Regionalist governance in the new political economy of development: “Relaunching” the Mercosur. **Third World Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 565–583, 2001.

PHILLIPS, N. The rise and fall of open regionalism? Comparative reflections on regional governance in the Southern Cone of Latin America. **Third World Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 217–234, 2003.

POGGIO TEIXEIRA, C. G. Brazil and the institutionalization of South America: from hemispheric estrangement to cooperative hegemony. **REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL**, v. 54, n. 2, p. 189–211, 2011.

PORTO, G. G. Using survey data to assess the distributional effects of trade policy. **Journal of International Economics**, v. 70, n. 1, p. 140–160, 2006.

RAMOS, M. P.; BUREAU, J.-C.; SALVATICI, L. Trade composition effects of the EU tariff structure: beef imports from Mercosur. **EUROPEAN REVIEW OF AGRICULTURAL ECONOMICS**, v. 37, n. 1, p. 1–26, mar. 2010.

RIGGIROZZI, P. Region, Regionness and Regionalism in Latin America: Towards a New Synthesis. **New Political Economy**, v. 17, n. 4, p. 421–443, 2012.

RIGGIROZZI, P.; TUSSIE, D. The rise of post-hegemonic regionalism in Latin America. In: RIGGIROZZI, P.; TUSSIE, D. (Eds.). . **The rise of post-hegemonic regionalism: The case of Latin America**. [s.l.] Springer, 2012. p. 1–194.

RUELAND, J. Balancers, multilateral utilities or identity builders? International Relations and the study of Interregionalism. **JOURNAL OF EUROPEAN PUBLIC POLICY**, v. 17, n. 8, p. 1271–1283, 2010.

RUTHERFORD, T. F.; MARTINEZ, J. Welfare effects of regional trade integration of Central American and Caribbean Nations with NAFTA and MERCOSUR. **World Economy**, v. 23, n. 6, p. 799–825, 2000.

SAGGI, K. Preferential trade agreements and multilateral tariff cooperation. **INTERNATIONAL ECONOMIC REVIEW**, v. 47, n. 1, p. 29–57, 2006.

SAGUIER, M.; BRENT, Z. Social and Solidarity Economy in South American regional governance. **GLOBAL SOCIAL POLICY**, v. 17, n. 3, p. 259–278, 2017.

SARAIVA, M. G. As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da política externa brasileira de 1993 a 2007. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 50, n. 2, p. 42–59, 2007.

SARAIVA, M. G. Brazilian Foreign Policy towards South America during the Lula Administration: Caught between South America and Mercosur. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 2010.

SARAIVA, M. G.; BRICENO RUIZ, J. Argentina, Brazil and Venezuela: different perceptions about

the construction of Mercosul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 52, n. 1, p. 149–166, 2009.

SCHENONI, L. L. The Argentina-Brazil Regional Power Transition. **FOREIGN POLICY ANALYSIS**, v. 14, n. 4, p. 469–489, 2018.

SMALL, H. Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265–269, 1973.

SÖDERBAUM, F.; VAN LANGENHOVE, L. Introduction: The EU as a Global Actor and the Role of Interregionalism. **Journal of European Integration**, v. 27, n. 3, p. 249–262, 2005.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010.

VIGEVANI, T.; RAMANZINI JUNIOR, H. The Impact of Domestic Politics and International Changes on the Brazilian Perception of Regional Integration. **LATIN AMERICAN POLITICS AND SOCIETY**, v. 53, n. 1, p. 125–155, 2011.

VINER, J.; OSLINGTON, P. **The Customs Union Issue**. Oxford: Oxford University Press, 1950.

YEATS, A. J. Does Mercosur's trade performance raise concerns about the effects of regional trade arrangements? **WORLD BANK ECONOMIC REVIEW**, v. 12, n. 1, p. 1–28, jan. 1998.